

EM BUSCA DO GOVERNO

José Riva é o segundo a visitar Tangará da Serra

>> Paulo Ramos
Redação DS

A campanha eleitoral está a todo vapor e os tangaraenses começam a perceber a sua devida importância no cenário desta eleição, uma vez que o município é o sexto maior colégio eleitoral de Mato Grosso.

Após Pedro Taques (PDT), o candidato ao governo do estado, José Riva do PSD é o segundo a visitar o município. Ele chegou na cidade na tarde de sábado, dia 26, participou de reuniões com empresários e lideranças partidárias da re-

gião.

Em entrevista com o jornal Diário da Serra, Riva falou sobre o momento que vive na campanha de 2014, “nós estamos confiantes chegamos a Tangará da Serra num momento excelente, no qual estamos em constante crescimento. As pesquisas estão mostrando isso, que a população está apoiando a nossa candidatura, está aderindo a nossa sigla, a nossa frente e isto demonstra que estamos no caminho certo”, comentou o candidato.

Em relação aos seus oponentes ele é incisivo, “não me preocupo com eles, pois nós con-

fiamos mais no nosso trabalho e na nossa credibilidade. Eles insistem em me atacar e enquanto isso eu continuo buscando atingir os meus objetivos”.

Na reunião no auditório da OAB, que foi aberta ao público, muitos em suas falas lembraram os processos que Riva responde na justiça, mas que segundo ele são absurdos e sem fundamento, “se é errar você querer acertar todo uma folha de pagamento da Assembleia legislativa, então eu não sei mais o que é certo, eu busquei corrigir as falhas de outras pessoas e agora querem me julgar por isso”.



Ele cumpriu agenda e reforçou apoio a candidaturas da região

ANSIOSOS



Eleitores vão às urnas em Outubro

Candidatos por Tangará aguardam julgamento de candidaturas

>> Paulo Ramos
Redação DS

A disputa eleitoral em Mato Grosso segue de maneira acirrada para todos os cargos concorridos nesta eleição. O município de Tangará da Serra tem oito candidatos neste pleito que protocolaram através de suas coligações o pedido de registro de candidatura.

Destes oito, seis são para o cargo de deputado estadual, sendo Dorjival Silva pelo PDT, Joeme Costa pelo PSB, Luiz Henrique pelo PTB, Saturnino Masson pelo PSDB, Silvio Delmondes pelo PSD e Wagner Ramos pelo PR. Outros dois, disputam vaga para deputado federal, a professora Nilvinha do PMN e Rogério Silva pelo PROS.

No entanto, de acor-

do com informações do Sistema de Divulgação de Caddaturas, o DivulgaCand 2014, todos os candidatos citados ainda aguardam julgamento de suas candidaturas. O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Dias Toffoli, afirmou que a Justiça Eleitoral vai “dar conta” de julgar até o prazo final (21 de agosto) as contestações de registros de candidatura para as eleições deste ano.

Após as ações de impugnação apresentadas pelo MP, a Justiça Eleitoral terá que julgar todos os registros, mesmo aqueles que não foram contestados. Ao todo, o país tem mais de 24 mil candidatos a presidente, governador, senador e deputado federal, estadual ou distrital.

INVESTIGAÇÃO

Esposa de ex-secretário teria sido usada em crimes apurados na Ararath



Ex-secretário de estado Éder Moraes (PMDB)

>> G1

Acusada por crimes financeiros, lavagem de dinheiro e fraudes investigadas na operação Ararath, Laura Tereza da Costa Dias, esposa do ex-secretário de estado Éder Moraes (PMDB), teria sido usada pelo marido para a abertura de uma microempresa de fachada com objetivo de realizar transações apontadas como clandestinas pela Polícia Federal (PF) e pelo Ministério Público Federal (MPF). A alegação é do ad-

vogado que defende Laura no processo contra ela na 5ª Vara Federal, Marden Tortorelli. Além de reforçar as declarações feitas por Laura na fase de inquérito, quando ela disse não ter conhecimento dos esquemas nos quais Éder estava envolvido, Tortorelli enfatizou que ela jamais tomou parte na gestão da empresa Laura Tereza da Costa Dias ME nem soube do capital movimentado por meio dela.

De acordo com as investigações, Laura seria “testa-de-ferro” (termo utilizado pela

própria PF) do marido por meio da microempresa, que teria recebido de maneira fracionada remessas de dinheiro entre 2009 e 2010 no valor total de R\$ 565,5 mil a pedido de Éder Moraes, acusado de atuar como operador político de um complexo esquema de transações financeiras ilegais desde a época do governo de Blairo Maggi (PR).

Os repasses teriam sido feitos pela factoring do empresário Gercio Marcelino Mendonça Júnior, o Júnior Mendonça; investigado,

ele confessou à PF e ao MPF sua atuação como um banco clandestino em favor de Éder e do grupo político ligado ao ex-secretário nos três poderes do estado.

Advogado de Laura, Tortorelli alegou que ela é apenas dona-de-casa e não tinha ciência das transações. Ela é ré no processo que tramita na 5ª Vara junto com o marido e com o ex-secretário-adjunto de Fazenda, Vivaldo Lopes, e o superintendente regional do BicBanco em Mato Grosso, Luiz Carlos Cuzziol.